

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA**

Nicole Thainá Sousa

**COMPARAÇÃO DA *PERFORMANCE* COMUNICATIVA DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS ANTES E APÓS TREINAMENTO VIRTUAL**

**BRASÍLIA
2023**

Nicole Thainá Sousa

**COMPARAÇÃO DA *PERFORMANCE* COMUNICATIVA DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS ANTES E APÓS TREINAMENTO VIRTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva

Coorientadora: Fga. Dra Lucieny Silva Martins Serra

**BRASÍLIA
2023**

Nicole Thainá Sousa

**COMPARAÇÃO DA *PERFORMANCE* COMUNICATIVA DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS ANTES E APÓS TREINAMENTO VIRTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva

Coorientadora: Fga. Dra. Lucieny Silva Martins Serra

Aprovado em ____/____/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva
Professor Orientador

Fga. Esp. Ana Paula da Silva Gouvêa
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo privilégio da vida e a oportunidade de estar realizando um sonho e vivenciar este momento.

Agradeço também ao meu marido, aos meus pais e à minha família, por estarem presentes em todos os momentos, tanto os momentos de felicidade, quanto os momentos de dificuldade e por terem sempre me dado todo suporte e apoio necessário, pois sem eles eu não teria chegado até aqui.

Agradeço aos meus amigos da universidade, que foram grandes companhias e amizades para toda vida.

Agradeço também aos meus orientadores, prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva e Dra. Lucieny Silva Martins Serra, que foram sempre excepcionais e solícitos para que pudéssemos realizar um trabalho de excelência e contribuíram tanto para minha formação profissional.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é parte de um projeto maior da disciplina Aprimoramento da *Performance Comunicativa* (APC) ofertada pela Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (FCE/UnB), sendo que com o advento da pandemia a disciplina passou a ser ofertada como um curso de extensão em formato remoto e intensivo, de onde veio a ideia do presente estudo, que se constituiu em um trabalho de conclusão de curso (TCC) para obtenção do título de Bacharel de Fonoaudiologia da estudante Nicole Thainá Sousa, do curso de Fonoaudiologia da FCE/UnB.

A maior dificuldade encontrada com o uso da ferramenta virtual foi a adesão dos participantes, pois sempre era dado um tempo maior para a resposta do(s) questionário(s). Iniciaram este estudo 52 estudantes universitários, contudo, seis atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, sugerindo que o treinamento virtual traz uma diferença positiva em sua *performance* comunicativa.

O trabalho foi formatado para apresentação/submissão à Revista *Distúrbios da Comunicação*, cujas normas estão anexadas ao final deste manuscrito.

SUMÁRIO

Página de Título.....	6
Resumo	7
Abstract.....	8
Introdução.....	9
Metodologia	10
Resultados	10
Discussão	11
Conclusão	13
Referências	14

COMPARAÇÃO DA *PERFORMANCE* COMUNICATIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ANTES E APÓS TREINAMENTO VIRTUAL

AUTORES:

Nicole Thainá Sousa¹; Lucieny Silva Martins Serra²; Eduardo Magalhães da Silva¹

¹ Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, FCE/UnB - Brasília (DF), Brasil.

² Laboratório de Ensino e Pesquisa em Otorrinolaringologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, FCE/UnB - Brasília (DF), Brasil.

AUTOR DE CORRESPONDÊNCIA:

Eduardo Magalhães da Silva
Universidade de Brasília - Campus Ceilândia/FCE
Coordenação de Fonoaudiologia
Centro Metropolitano, Conjunto A, lote 01
Brasília/DF-72220-900

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES:

NTS participou da concepção, coleta, análise e interpretação dos dados e redação do manuscrito; **LSMS** participou da análise e interpretação dos dados, redação e revisão do manuscrito; **EMS** orientador do trabalho, participou da concepção, interpretação dos dados, redação e revisão crítica do manuscrito.

CONFLITO DE INTERESSE: Não há

Resumo

Introdução: A comunicação se manifesta pela fala e exige aquisição e aperfeiçoamento da expressão corporal, facial e prosódica, relacionadas à competência comunicativa oral. **Objetivo:** Avaliar o desempenho de estudantes universitários em um curso virtual de aprimoramento da *performance* comunicativa. **Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo e quantitativo. A amostra foi composta por seis estudantes com idade igual ou superior a 18 anos. Os participantes foram convidados a responder o protocolo de autoavaliação do vídeo de sua *performance* comunicativa antes e após o treinamento. Os dados foram comparados pelo teste *t* de *Student*, com nível de significância de 95%. **Resultados:** 66,7% dos participantes apresentaram aumento nos escores de autoavaliação, com diferença média de 1,16 ponto. Houve diferença significativa ($p=0,00$) entre os momentos. As maiores diferenças foram no parâmetro *expressão facial* (1,50), *som da voz* e *uso de gestos* (1,17 cada) e as menores foram *domínio da língua portuguesa* e *vestuário* (0,17 cada). **Conclusão:** O treinamento virtual de aprimoramento da *performance* comunicativa para estudantes universitários trouxe uma melhor percepção dos aspectos trabalhados.

Descritores: *Performance* comunicativa; Autoavaliação; Comunicação

Abstract

Introduction: Communication manifests itself through speech and requires acquisition and improvement of body, facial expression and prosody, related to oral communicative competence. **Objective:** To evaluate the performance of university students in a virtual course on improving communicative performance. **Methods:** This is a prospective and quantitative study. The sample consisted of six students aged 18 years or over. Participants were invited to respond to the video self-assessment protocol of their communicative performance before and after training. Data were compared by Student's t test, with a significance level of 95%. **Results:** 66.7% of participants showed an increase in self-assessment scores, with a mean difference of 1.16 points. There was a significant difference ($p=0.00$) between the moments. The biggest differences were in the parameter facial expression (1.50), voice sound and use of gestures (1.17 each) and the smallest ones were the domain of the Portuguese language and clothing (0.17 each). **Conclusion:** The virtual training to improve communicative performance for university students brought a better perception of the aspects worked on.

Key words: Communicative performance; Self-evaluation; Communication

COMPARAÇÃO DA *PERFORMANCE* COMUNICATIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ANTES E APÓS TREINAMENTO VIRTUAL

Introdução

A comunicação é um instrumento de integração entre as pessoas. É considerada uma habilidade essencial para os seres humanos e ocorre a partir da transmissão de uma mensagem entre um emissor e um receptor. (LIRA et al.2021) O ato de se comunicar é manifestado pela fala, mas também exige a aquisição e aperfeiçoamento de certas habilidades, como a expressão corporal, facial e prosódica, relacionadas à competência comunicativa oral. Ao transmitir o conteúdo de uma mensagem são utilizados aspectos como fala, voz, gestos, olhar, postura corporal, expressões faciais e até mesmo o vestuário. (CELESTE et al., 2018). É importante que tanto a linguagem verbal quanto a não-verbal estejam em concordância, de forma que a comunicação seja um processo completo e coerente (SCHELLES, 2008).

Além do seu papel social, a capacidade de se comunicar com eficácia e excelência tem ganhado posição de destaque dentro do parâmetro de qualificação no âmbito profissional (SANTOS et al., 2014). A oratória é foco de estudos, abordagens e pensamentos científicos para orientar a competência comunicativa em diferentes contextos, por indivíduos que fazem uso profissional ou não (ALMEIDA et al., 2017). Trata-se de um método de discurso, a arte de como falar em público ou, ainda, um conjunto de regras e técnicas que permitem apurar as qualidades pessoais de quem se destina a falar em público. Levando em consideração as mudanças causadas pelo crescimento do mercado de trabalho atual, a busca pelo aprimoramento das habilidades comunicativas tornou-se um diferencial para que o indivíduo venha a ter maiores e melhores oportunidades e resultados após a sua formação. O aprimoramento da *performance* comunicativa, realizada por fonoaudiólogos, promove autoconfiança na utilização dos aspectos da expressividade comunicativa. (LIRA et al., 2021). Ter conhecimento e domínio sobre o assunto e saber expressá-lo adequadamente, é fundamental num mercado de trabalho tão competitivo.

No trabalho com a *performance* comunicativa, o fonoaudiólogo tem privilegiado o desenvolvimento de competências comunicativas globais nos diferentes contextos de comunicação em público e nas relações interpessoais, sejam elas no contexto profissional ou pessoal (ALMEIDA et al., 2013), no sentido de promover o aprimoramento da qualidade vocal e dos recursos corporais para transmitir informações com credibilidade, desenvolver habilidades pessoais de comunicação e a reduzir dificuldades para ligar os diversos elementos da comunicação em um treino de aperfeiçoamento, tornou-se algo imperativo, motivando a procura, cada vez mais importante, por fonoaudiólogos neste contexto (KYRILLOS, 2002).

Nos últimos tempos, com o avanço da tecnologia, novas ferramentas estão disponíveis para a população que precisa melhorar a comunicação. Durante o advento da pandemia várias reuniões passaram a ser virtuais, exigindo mais habilidade comunicativa para os profissionais das mais diversas áreas. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho de estudantes universitários em um curso virtual de aprimoramento da *performance* comunicativa.

Metodologia

Trata-se de um estudo prospectivo e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – FCE/UnB, sob o parecer nº 4.599.509 e protocolo CAAE 69289417.7.0000.8093

A amostra foi composta por 52 estudantes, convidados pelos Centros Acadêmicos da Universidade de Brasília. Os critérios de inclusão foram: indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e cumprir todos os procedimentos e atividades propostas durante o curso. Foram excluídos do estudo aqueles que não completaram quaisquer procedimentos e atividades propostas, ter participado de treinamentos para comunicação com utilização de ferramentas de *Neurocoaching* e Programação Neurolinguística e ter experiência em docência.

Todos os dados foram coletados por meio do aplicativo Forms (Microsoft Office 365). Após o aceite na participação, era encaminhado um *link* para responder ao protocolo de autoavaliação do vídeo de sua *performance* comunicativa, que avalia os parâmetros; som da voz, dicção e articulação, fluência, domínio da língua portuguesa, uso de barreiras verbais, contato visual com a câmera, expressões faciais, expressão corporal, uso de gestos e vestuário) trabalhados durante o treinamento, por um questionário com 10 questões, pontuadas numa escala *Likert* de seis pontos, onde 0 = ausência do parâmetro avaliado; 1= uso inconsistente; 2 = uso pouco frequente; 3 = uso frequente, mas inconsistente; 4 = uso contínuo e descontextualizado e 5 = uso adequado. Este protocolo foi respondido antes e após a realização do treinamento.

O treinamento foi realizado em formato intensivo, remotamente, com sete aulas de quatro horas cada, simultaneamente com todos os participantes, em duas turmas de 21 alunos, por meio da plataforma Teams (Microsoft Office 365), pois esta segue as exigências de certificado de segurança e faz uso do OAUTH, TLS, Protocolo RTP Seguro (SRTP).

Os dados foram comparados com o teste *t* de *Student* para dados pareados, com um nível de significância de 95%.

Considerações Éticas

Todos os participantes receberam o *link* para acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa, conforme o exigido pela Resolução nº 466/12-CNS e pela circular “Orientações para procedimentos em Pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual”, emitida pela CONEP em 24/02/2021, devendo clicar em “concordo”, para receber acesso aos protocolos de estudo.

O não aceite não tinha qualquer implicação em sua participação no treinamento e permitia o acesso aos protocolos de pesquisa, haja vista fazerem parte do desenvolvimento do treinamento.

Resultados

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, participaram do estudo seis estudantes, vinculados aos cursos de Jornalismo, Enfermagem e Direito. Sendo 3 homens e 3 mulheres.

A Tabela 1 apresenta os escores individuais atribuídos pelos participantes aos parâmetros autoavaliados, respectivamente, antes e após a realização do treinamento.

Tabela 1. Escores individuais por parâmetro autoavaliado antes e após a participação no treinamento de *performance* comunicativa de todos os participantes.

PARÂMETRO		PARTICIPANTES						Média	DIF
		1	2	3	4	5	6		
Som da voz	Pré	5	5	1	2	1	4	3,00	1,17
	Pós	4	5	3	4	5	4	4,17	
Dicção	Pré	4	4	2	2	5	3	3,33	0,50
	Pós	4	4	2	4	5	4	3,83	
Fluência	Pré	4	4	4	4	5	3	4,00	0,33
	Pós	4	4	4	5	5	4	4,33	
Domínio da língua	Pré	3	4	5	5	5	2	4,00	0,17
	Pós	3	4	5	5	5	3	4,17	
Uso de barreiras verbais	Pré	3	2	5	2	0	1	2,17	0,50
	Pós	3	4	0	0	5	4	2,67	
Contato visual	Pré	3	2	3	5	3	2	3,00	0,83
	Pós	4	5	2	5	5	2	3,83	
Expressão facial	Pré	3	2	3	1	2	3	2,33	1,50
	Pós	4	5	2	4	5	3	3,83	
Expressão corporal	Pré	4	2	3	1	3	3	2,67	0,83
	Pós	3	4	2	4	4	4	3,50	
Uso de gestos	Pré	4	1	1	1	4	2	2,17	1,17
	Pós	3	4	2	4	4	3	3,33	
Vestuário	Pré	4	3	5	5	5	5	4,50	0,17
	Pós	4	4	5	5	5	5	4,67	
Média/participante	Pré	3,7	2,9	3,2	2,8	3,3	2,8	2,67	
	Pós	3,6	4,3	2,7	4,00	4,8	3,6	3,83	

LEGENDA: DIF, diferença entre os escores médios pré e o pós-treinamento

Pode-se observar que 66,7% (4) dos participantes apresentaram aumento nos escores de autoavaliação, com diferença média de 1,16 ponto. Dois participantes (33,3%) apresentaram redução destes escores.

Na avaliação comparativa, entre os escores médios totais, houve diferença significativa ($p=0,00$), sugerindo que houve diferença entre as autoavaliações dos registros prévios e posteriores à participação no treinamento.

Observa-se que as maiores diferenças foram entre os escores médios do parâmetro *expressão facial* (1,50), *som da voz* e *uso de gestos* (1,17 cada) e as menores foram *domínio da língua portuguesa* e *vestuário* (0,17 cada).

Discussão

A comunicação é uma ferramenta que deve ser aperfeiçoada todos os dias por aqueles que desempenham suas funções utilizando-a como ferramenta de trabalho, e o profissional habilitado para avaliar e ampliar o nível de aptidão comunicativa destes, de acordo com a Lei nº 6965/81, é o fonoaudiólogo. É a ele que, dentre suas áreas de atuação, caberá a função de aperfeiçoar a comunicação humana, seja pelo aprimoramento da linguagem oral e escrita, das funções cognitivas, da motricidade orofacial e cervical, seja pelo aperfeiçoamento da comunicação em público, da comunicação ocupacional, ou profissional (NETTO, 2013).

A realização deste estudo mostrou que há uma mudança na autopercepção da qualidade da apresentação dos participantes do treinamento para *performance* comunicativa proposto.

Apesar da baixa adesão dos participantes, percebeu-se que houve uma melhora dos parâmetros avaliados e autoavaliados. A realização de atividade remota pode ter interferido na quantidade de participantes, pois houve uma grande desistência ou uma baixa adesão à resposta a todos os protocolos durante a

realização do estudo, uma vez que se permitia que o protocolo de autoavaliação fosse respondido fora do horário de atividade do treinamento.

A comunicação é fundamental nas relações pessoais, empresariais e educacionais. Existem diversas maneiras de ser realizada e o entendimento só ocorre quando a mensagem é recebida com o mesmo sentido com o qual ela foi transmitida (SCHELLES, 2008). A comunicação verbal se relaciona com tudo que é falado ou escrito, todas as situações em que se utiliza palavras para compor uma mensagem. É ela que distingue o homem de outras espécies (FONSECA, LOIOLA, RIBEIRO, 2016).

A mensagem é o ato final, de acordo com uma forma de codificação. Esta é produzida a partir de organizações interiores, podendo ser conscientes ou inconscientes, até ser exteriorizada, pode passar por operações em nível cognitivo, afetivo, social e motor. Neste processo seis componentes são importantes: emissor, mensagem, receptor, referência, canal e um código conhecido por ambos (BITTI, 1984; SCHELLES, 2008).

A unidade de comunicação é a mensagem e há interação entre indivíduos quando mensagens são trocadas. A mensagem pode ser compreendida como o processo social básico de partilhar e produzir o sentido através da materialização de formas simbólicas (FRANÇA, 2005). Portanto, vale destacar que, na comunicação interpessoal, existem duas formas de linguagem, a verbal e a não verbal. A linguagem verbal tem grande importância, mas não isto não se restringe somente a ela, a linguagem não-verbal também tem papel fundamental na comunicação.

Em um contexto de interação social, a comunicação não-verbal abrange 93% das possibilidades de expressão. Desses 93%, 38% se dão por meio de sinais paralinguísticos, como a entonação da voz e os ruídos vocálicos de hesitação provocados por tensão; e 55%, se manifesta pelos sinais silenciosos do corpo, como os gestos e a postura corporal. Esses sinais não-verbais podem ser utilizados para complementar, substituir ou contradizer a comunicação verbal. Quando há choque entre a mensagem verbal e a comunicação não-verbal, a mensagem não-verbal predomina (RAMOS, BORTAGARAI, 2012).

No presente estudo, os aspectos paralinguísticos foram os que apresentaram maior diferença entre os momentos pré e pós-treinamento (expressão facial, som da voz e uso de gestos).

Algumas de suas funções são: revelar as relações de comunicação, expor verdades, reforçar ideias, favorecer ou dificultar o entendimento e dar ênfase à comunicação. Os sons, os gestos, as expressões faciais, a motricidade corporal, a arte e os símbolos com significado conotativo são formas de expressar a linguagem não verbal (SANTOS, SILVA, 2016).

A comunicação não-verbal qualifica a interação humana, imprimindo sentimentos, emoções, qualidades e um contexto que permite ao indivíduo não somente perceber e compreender o que significam as palavras, mas também compreender os sentimentos do interlocutor (RAMOS, BORTAGARAI, 2012). “A prática da comunicação é baseada no uso da fala e dos signos não verbais porque o contato pessoal é a característica maior da comunicação interpessoal” (DIMBLERY; BURTON, 1990).

Mesmo com diferença significativa entre o pré e o pós-treinamento, os elementos domínio da língua portuguesa e vestuário foram os que apresentaram menor variação dentre os trabalhadores no treinamento. O elemento extralinguístico vestuário pode ser conceituado como uma atitude comunicativa, pois expressa a intenção do falante e proporciona a confiabilidade no discurso (CELESTE et al., 2018).

Já o bom desempenho linguístico está ligado ao domínio da língua portuguesa, clareza e correção gramatical, ou seja, ao conhecimento da norma culta da língua portuguesa (BAGNO, 2003), permitindo a interação na qual o emissor e o receptor compartilham mensagens, ideias, sentimentos e emoções, podendo, dessa maneira, influenciar o comportamento das pessoas que terão uma reação de acordo com suas crenças, valores, história de vida e cultura (SILVA, et al., 2000).

A linguagem, a audição, a voz e a articulação apropriadas são fatores importantes para que haja uma comunicação satisfatória e assim, concluir o ciclo comunicativo. A fala é um elemento essencial da linguagem oral, sendo definida pela sua intensidade, sequência, ritmo e velocidade, ressonância e articulação (NEVES, FALCÃO, TORALLES, 2016). Ser um comunicador de qualidade agrega várias vantagens para o indivíduo e quando se trata de fluência fica subentendido que o indivíduo sabe expor suas ideias com coesão e coerência (FONSECA, LOIOLA, RIBEIRO, 2016).

A fala em público pode causar diversos tipos de emoção na *performance* de um orador, mas acredita-se que a principal delas é o medo. O ato de falar em público causa este sentimento na maioria das pessoas, não importando gênero, etnia ou idade (GUIMARÃES et al., 1989). Isso pode ocasionar reações fisiológicas, que interferem na qualidade da comunicação do indivíduo, como voz trêmula, instável e dificuldades para projetá-la, palpitações, respiração superficial, sudorese nas mãos, restrição do vocabulário, disfluência, articulação restrita, tremores, desvios de olhar, gestos descontextualizados, expressão facial, entre outros, interferindo tanto na comunicação verbal quanto na não verbal (ALMEIDA, et al., 2013). O elemento fluência pode, então, sofrer interferência direta dessas sensações. Neste estudo se percebeu que o elemento foi mais bem avaliado por todos os participantes. Cabe questionar se o uso da ferramenta virtual para a apresentação pode ter interferido nesta avaliação, uma vez que não há uma plateia observando e interagindo com o palestrante.

Nos dias atuais a capacidade de se comunicar de maneira eficaz tem ganhado posição de destaque quando se fala no parâmetro de qualificação de profissionais nos diversos setores. Por isso é cada vez mais imprescindível saber falar com naturalidade, expressando-se de forma clara, com fluência e coerência, de forma concisa o que se quer transmitir ao outro (NETTO, 2013).

O sucesso da apresentação em público está atrelado à superação das barreiras do medo, insegurança e ansiedade, através do autoconhecimento, de exercícios constantes de falar em público, de leituras acumuladas, curiosidade, ousadia, determinação, conhecimento prévio e planejamento do tema a ser apresentado (MENDES; JUNQUEIRA, 1996).

Mesmo que a avaliação e a autoavaliação possam ser consideradas subjetivas, o trabalho com os parâmetros de *performance* traz benefícios ao apresentador e a percepção de sua comunicação.

Conclusão

O treinamento virtual para o aprimoramento da *performance* comunicativa de estudantes universitários trouxe uma melhor percepção dos aspectos trabalhados.

Referências

1. Almeida FAA, Lopes W.L, Silva CO, Pinheiro ASR. Comunicação em Público. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2013.
2. Araújo, EME; Dias, IS. O domínio da norma culta da língua portuguesa como determinante de inclusão/exclusão no mundo do trabalho. Revista de Políticas Públicas, vol. 18, núm. 1, 2014, pp. 255-268 Universidade Federal do Maranhão São Luís, Maranhão, Brasil.
3. Celeste LC, Lima AM, Seixas JMA, Silva MA, Silva EM. Treinamento da *Performance Comunicativa* em Universitários da Área da Saúde. *Audiol Commun Res.* 2018; 23: e 1879.
4. CELESTE, LC; SANTOS, CO. Relação da *Performance Comunicativa* com a Inserção no Mercado de Trabalho: Visão de Estudantes do Ensino Médio. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 30-36, jan/mar 2013.
5. DEL REY, GJ. Fonseca; PACINI, CA. Medo de falar em público em uma amostra da população: prevalência, impacto no funcionamento pessoal e tratamento. *Psicol Teor Pesqui*, v. 21, n. 2, p. 237-42, 2005.
6. DUARTE, JSAD. Saber sensível para a educação: como a mediação cultural em Arte Contemporânea pode atuar na sala de aula. *Rev. Matéria-Prima*. Vol. 4 (3): 139-146, maio de 2016.
7. Fonseca, PN, Loiola, RF, RIBEIRO, RS. Autoanálise da competência comunicativa de vendedores de seguro de vida. *Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix*, abril de 2016.
8. Guimarães FS, Kohen CL, Gus G, Fillmann HS, de-Vecino MCA, de-Paoli CL, Ribeiro AMS, Teixeira CC, Wannmacher L. A simple simulated public speaking test for evaluation anxiolytic drugs. *Brazilian J. Med. Biol. Res.* 1989;22;1083-9.
9. Kyrillos L, Feijó DA, Cotes C. A fonoaudiologia no telejornalismo. In: Ferreira LP, Andrade e Silva MA. *Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas*. São Paulo: Roca; 2002. p. 251-66.
10. MARINHO, A.C.F; MEDEIROS, AM; LIMA, E.P; PANTUZA, J.J; TEIXEIRA, L.C. Prevalência e Fatores Associados ao Medo de Falar Público. *CoDAS*. Belo Horizonte. 2019.
11. MENDES, E.; JUNQUEIRA, L.A.C. Falar em público: prazer ou ameaça? Pequenos grandes segredos para o sucesso nas comunicações formais e informais. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1996.
12. MESQUITA, R.M. Comunicação não-verbal: relevância na atuação profissional. *Rev. paul. Educ. Fis.*, São Paulo, 11(2):155-63, jul/dez. 1997.
13. Neiva TMA, Gama ACC, Teixeira LC. Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento. *Rev. CEFAC*. 2016 Mar-Abr; 18(2):498-507.
14. NEVES, P.; FALCÃO, A. R. G e TORALLES, M. B. P. Oficinas de aprimoramento da comunicação oral em adultos: um estudo de caso. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 15, n. 3, p. 409-415, 2016.
15. OLIVEIRA, G. C.; FARGHALI, S. M; SILVA, M. A. A. Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva. *Distúrbios da Comunicação*. ISSN 2176-2724, v. 25, n. 2, 2013.
16. RAMOS, A.P; BORTAGARAI, F.M. A comunicação não verbal na área da saúde. *Rev. CEFAC*. 2012 Jan-Fev; 14(1):164-170.
17. Rezende Netto B. Concepção de Professores de IES Sobre o Desempenho Comunicacional e Expressivo Articuladas à Avaliação de Discentes Sobre Esta *Performance*. *Rev. CEFAC*. 2013 Jan-Fev; 15(1):25-39.

18. Santos AAL, Pereira EC, Marcolino J, Dassiê-Leite AP. Auto Percepção e Qualidade Vocal de Estudantes de Jornalismo. Rev. CEFAC. 2014 Mar-Abr; 16(2):566-572.
19. SANTOS, T.D; ANDRADA e SILVA, M.A. Comunicação não verbal com profissionais da voz: o que se pesquisa na fonoaudiologia. Rev. CEFAC. 2016 Nov-Dez; 18(6):1447-1455.
20. SCHELLES, S. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. Rev. Esfera, p. 1-8, 2008.
21. Schreiber LM, Paul GD, Shibley LR. The development and test of the public speaking competence rubric. Commun Educ. 2012;61(3):205-33. <https://doi.org/10.1080/03634523.2012.670709>
22. Seixas, A.M.J., Silva, M.A, Celeste, C.L, Ramos, B.S, Fernandes, A.C.M, Silva, E. M, Pirola, P. C. M. N (no prelo). Development of Communication Skills in Regular and Intensive Training Program Desings. Ceilândia Sul, Brasília / DF, 72.220-900, 2020.
23. SILVA, L.M.G.da; BRASIL, V.V.; GUIMARÃES, H.C.Q.C.P.; SAVONITTI, B.H.R.A.; SILVA, M.J.P.da. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 52- 58, agosto de 2000.
24. SOUZA, DM. *Performance comunicativa: formulações estratégicas dos sentidos no programa TV Escola*. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DO TREINAMENTO PARA APRIMORAMENTO DA PERFORMANCE COMUNICATIVA EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Pesquisador: EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 69289417.7.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.599.509

Apresentação do Projeto:

"O processo da comunicação se expressa em relações humanas, conseqüentemente, sempre envolve a subjetividade, mesmo a mensagem sendo clara. A mensagem recebida é influenciada pelas percepções individuais, do ambiente e das próprias sensações. Portanto, a comunicação para ser poderosa precisa ser assertiva. O objetivo deste estudo é avaliar a performance comunicativa e seu impacto na avaliação da autoimagem de comunicação dos alunos de graduação que participarão da disciplina Aprimoramento da Performance Comunicativa (APC), como estratégia de aprimoramento da comunicação do aluno de cursos de graduação. Estudo prospectivo, quantitativo, a ser desenvolvido entre agosto/2017 e julho/2018 com os alunos inscritos nas turmas de disciplina APC nos semestres letivos 2017.2, 2018.1 e curso de verão/2018, a partir de seu interesse. Os dados serão coletados através de: aplicação dos questionários Teste do Sistema Representacional e Avaliação de Perfil Comportamental; registro em vídeo de cerca de um minuto em que o participante responderá à pergunta "Como você se apresentaria em uma entrevista de emprego?" e autoavaliação do vídeo."

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

"Serão adotados como critérios de inclusão, o aluno (1) ter mais de 18 anos e (2) cumprir todas as atividades propostas pela disciplina."

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-8434

E-mail: cep.fce@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.599.509

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

"Serão adotados como critérios de exclusão, o aluno (1) ter participado anterior ou simultaneamente de disciplinas oferecidas por qualquer instituição que tratem de aspectos comunicativos; (2) ter experiência em docência ou apresentações orais de qualquer natureza e (3) ter participado de treinamentos para comunicação com utilização de ferramentas de Neurocoaching e Programação Neurolinguística."

Objetivo da Pesquisa:

"Avaliar a performance comunicativa, bem como seu impacto na avaliação da autoimagem de comunicação dos alunos de graduação que participarão da disciplina Aprimoramento da Performance Comunicativa (APC), como estratégia de aprimoramento da comunicação do aluno de cursos de graduação."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

"Quando oferecido em formato presencial:

Os riscos envolvidos são a possibilidade de desconforto ou constrangimento ao registro dos vídeos e gravações em sala de aula, o que poderá ser minimizado, reduzindo-se a exposição apenas ao participante e a um dos pesquisadores, o qual estará presente à gravação e não realizará quaisquer comentários durante seu registro, e a possibilidade de vazamento ou hackeamento dos vídeos, que será evitada pelo armazenamento do material registrado em hard disk portátil e externo, que ficará em poder dos pesquisadores apenas durante o processo de transferência e análise dos vídeos e não será utilizado em computadores ligados à rede.

Quando oferecido em formato remoto:

Os riscos envolvidos são a possibilidade de vazamento ou hackeamento dos vídeos, que será evitada ou minimizada pelo download e armazenamento do material enviado em hard disk portátil e externo, que ficará em poder dos pesquisadores apenas durante o processo de transferência e análise dos vídeos e não será utilizado em computadores ligados à rede. Os vídeos serão apagados após a totalização dos dados, ficando em poder dos pesquisadores apenas os dados numéricos, codificados, sem identificação de nome do participante. Os dados sensíveis (nome, curso e período) serão codificados pelos pesquisadores, evitando-se a identificação pelos demais membros da equipe."

BENEFÍCIOS

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.599.509

"Os benefícios esperados a partir da realização do projeto são a identificação das características comunicativas, de captação, armazenamento e codificação das informações que são passadas ao participante, como estratégia de desenvolvimento de competências comunicativas globais diante dos diferentes contextos de comunicação e nas relações interpessoais favorecendo a compreensão de seus objetivos, suas singularidades, falhas e conseqüente necessidade de trabalhar as mudanças inovadoras que permitam o desenvolvimento pessoal e profissional, impactando positivamente na autoimagem, no perfil comportamental e representacional, bem como na percepção do ouvinte sobre o seu "desempenho comunicativo"."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma emenda ao projeto de pesquisa coordenado pelo professor Eduardo Magalhães da Silva e de Ana Carolina Nascimento Fernandes.

Nessa emenda solicita-se:

- 1) Acréscimo de colaboradores (Lara Dias Rocha Ramos, Maria Luísa Peixoto de Almeida Valadares, Nicole Thaina Sousa, Vanessa Alvino Caraça e Washington Dourado Ferreira);
- 2) Mudança do cronograma;
- 3) E mudança do método, para que a pesquisa seja realizada virtualmente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram adequadamente apresentados.

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Emenda aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Emenda aprovada.

Deve-se levar em conta, neste momento de pandemia de COVID-19, as orientações da Instituição onde os dados serão coletados e que isto deve ser levado em consideração para reorganizar o cronograma, caso necessário. Deve-se comunicar ao CEP, por meio de relatório parcial, as dificuldades encontradas na coleta.

**UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 4.599.509

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1710532_E1.pdf	17/03/2021 12:37:44		Aceito
Outros	Carta_pendencias_1.pdf	17/03/2021 12:37:13	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_atualizado.pdf	17/03/2021 11:33:10	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_atualizado.pdf	05/03/2021 08:46:11	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	TAUIS_atualizado.pdf	05/03/2021 08:45:06	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Emenda_e_ou_extensao.pdf	02/03/2021 15:58:11	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma_emenda.pdf	02/03/2021 10:09:46	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Washington_Dourado_Ferreira.pdf	02/03/2021 10:03:11	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Vanessa_Alvinho_Caraca.pdf	02/03/2021 10:02:27	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Nicole_Thaina_Sousa.pdf	02/03/2021 10:02:10	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Maria_Luisa_Peixoto_de_Almeida_Valadares.pdf	02/03/2021 10:01:57	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Lara_Dias_Rocha_Ramos.pdf	02/03/2021 10:01:44	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Parecer Anterior	2017_CC_PARECER_CONSUBSTANCIAÇÃO.pdf	02/03/2021 10:01:17	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	01_Folha_Rosto.PDF	22/06/2017 10:07:41	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.599.509

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 18 de Março de 2021

Assinado por:
Danielle Kaiser de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-8434

E-mail: cep.fce@gmail.com

[Início](#) / [Submissões](#)

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

✓ A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.

✓ O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na seção Sobre a Revista.

✓ Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a Avaliação pelos Pares Cega foram seguidas](#).

✓ Identificação dos links do ORCID de cada um dos autores (<https://orcid.org/>)

✓ Quando houver financiamento da pesquisa os autores devem informar as fontes, sejam elas agências de fomento ou da própria instituição.

✓ É necessária a apresentação de um "relatório de plágio" na submissão do artigo. Para saber

mais acesse Diretrizes para autores.

Diretrizes para Autores

Revista DIC – Distúrbios da Comunicação tem as seguintes categorias de publicação: artigos originais, estudo de caso, comunicações, cartas ao editor e informes, sobre temas das áreas da Saúde e Educação relacionados aos Distúrbios da Comunicação.

Cadastro dos autores: Antes de enviar o manuscrito **TODOS** os autores deverão estar cadastrados como leitores e autores da Revista DIC com nome completo, instituição e cargo ocupado na mesma se houver, última titulação e e-mail que devem ser inseridos nos metadados do sistema <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/login>.

A identificação dos autores e instituição, portanto, **NÃO** deverá ser inserida no corpo do manuscrito para garantir o sigilo no processo de avaliação às cegas.

A revista exige que autores e co-autores tenham disponibilizado o(s) link(s) do ORCID (<https://orcid.org/>) durante o preenchimento dos metadados da submissão.

Realize a verificação de possível plágio (e auto-plágio) através do Software CopySpider, disponível em <http://www.copyspider.com.br/main/>, e baixe e envie o relatório. Caso o CopySpider tenha mostrado similaridade maior que 3%, justifique.

O manuscrito deve ser encaminhado para uma das CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO e deve conter os seguintes itens:

1. Formatado em folha tamanho A4, digitado em Word for Windows, em formato word.doc (1997 – 2003), usando fonte Arial, tamanho 12, em espaço simples, com margens de 2,5 cm em todos os lados (laterais, superior e inferior). Todas as páginas devem ser numeradas.
2. No caso de apresentar abreviaturas ou siglas essas devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas e não devem ser usadas no título e nos resumos. Valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pdf/Resumo_SI.pdf.
3. O Termo de Autores ([anexo modelo](#)), contendo a contribuição de cada autor no desenvolvimento do manuscrito, deve ser inserido no campo documento suplementar do sistema da Revista.
4. Submeter no campo documento suplementar a carta de aprovação do Comitê de Ética da instituição de origem, no caso de pesquisas com seres humanos.
5. Submeter relatório de verificação de plágio.
6. Os trabalhos podem ser encaminhados em Português, Inglês ou Espanhol. Após aprovação e revisão técnica, os Artigos e Comunicações terão publicação bilingue, na

língua inglesa. A versão do Artigo ou Comunicação em Inglês é de responsabilidade exclusiva dos autores, que serão orientados a entregar a versão completa, inclusive a contribuição de cada autor, acompanhada de documento informando que a versão foi realizada por um profissional com habilitação comprovada. O mesmo procedimento será realizado caso o artigo tenha sido encaminhado em inglês ou em espanhol, sendo solicitado, após aprovação, a versão em português.

7. As referências bibliográficas e citações devem seguir formato "Vancouver Style". As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.
8. A apresentação dos títulos de periódicos deverá ser abreviada de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizada no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog>
9. Após aprovado para publicação os autores deverão acrescentar ao texto informações como se o trabalho já foi apresentado em congressos, jornadas etc.

ARTIGOS ORIGINAIS - contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados, ou uma análise crítica de artigos. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder e explicitar o método científico adotado. Nesta categoria será aceita revisão bibliográfica sistemática da literatura, de material publicado sobre um assunto específico e atualizações sobre o tema. A modalidade **estudo de caso** pode ser aceita nesta seção, desde que apresente relato de casos não rotineiros. Especificamente quando se tratar desse tipo de estudo, deverá ter a descrição do histórico, condutas e procedimentos.

Na primeira parte do texto deve constar:

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 25 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

O texto deverá conter:

- Introdução com revisão de literatura e objetivo; deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento ("estado da arte") que serão abordadas no artigo;
- Material e método explicitando a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros. Esses devem ser descritos de forma compreensiva e completa.
- Resultados com descrição dos achados encontrados sem incluir interpretações/comparações; devem ser separados da discussão. O texto deve

complementar e não repetir o que está descrito em tabelas, quadros e/ou figuras. Essas não devem exceder o número de 10, e devem ser alocadas no final do artigo após as referências bibliográficas. Para estudo de caso, o texto deve conter a apresentação do caso clínico.

- Discussão que deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores;
- Conclusões ou Considerações Finais, indicando os caminhos para novas pesquisas;
- Referências bibliográficas: Os **ARTIGOS** e **ESTUDO DE CASO** devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes. Para **REVISÃO SISTEMÁTICA** não há limitação do número de referências.

COMUNICAÇÕES - são textos sintéticos sobre experiências clínicas, revisão bibliográfica não-sistemática ou outros assuntos de interesse da Fonoaudiologia. Os textos não devem ultrapassar 20 páginas, incluindo as referências.

Na primeira parte do texto deve constar:

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos, que não precisam necessariamente ser estruturados, devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 20 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

O texto deve conter, de forma estruturada ou não:

- Introdução com apresentação da proposta;
- Descrição e no caso de haver tabelas, quadros e/ou figuras (máximo de 10), essas devem ser colocadas na sequência, ao final do texto;
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas: devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes.

CARTA AO EDITOR- Inclui cartas que visam discutir artigos recentes publicados na Revista ou a relatar pesquisas originais ou achados científicos significativos. Não devem exceder a 600 palavras.

APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas devem seguir os seguintes exemplos:**• Artigos de Periódicos**

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000; 43(1):79-99. doi: 10.1044/jslhr.4301.79. Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais.

Ex: p. 320-329; usar 320-9. Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002;25(4):284-7. doi: 10.1007/s11904-013-0170-z.

• Ausência de Autoria

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Combating undernutrition in the Third World. *Lancet.* 1988;1(8581):334-6.

• Livros

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology.* 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

• Capítulos de Livro

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. "In": nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.

Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer.* New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso.

Ex.: Adelaide (Austrália);

Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la;

A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa.

Ex.: 4ª ed.

• Anais de Congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. *Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK.* New York: Springer; 2002.

• Trabalhos apresentados em congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

Ex.: Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. *Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland.* Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

• Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso

Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.

Ex.: Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

Ex.: Tannouri AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.

Ex.: Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

- **Material Não Publicado (No Prelo)**

Autor(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.

Ex.: Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.

- **Material Audiovisual**

Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.

Ex.: Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

- **Documentos eletrônicos**

ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [Acesso em 29 Ago 2003]. Disponível em: <https://www.asha.org/public/hearing/Otitis-Media/>

- **Monografia na Internet**

Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

Ex.: Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

- **Cd-Rom, DVD, Disquete**

Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.

Ex.: Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

- **Homepage**

Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro* [data da última atualização com a expressão “atualizada em”; data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

Ex.: Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>

- **Bases de dados na Internet**

Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). [EMGB1] 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html

APRESENTAÇÃO DE TABELAS, FIGURAS E LEGENDAS

Seguir as seguintes normas:

- **Tabelas**

As tabelas devem estar após as referências bibliográficas. Devem ser auto-explicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas, pois estas configuram quadros e não tabelas.

- **Figuras(gráficos, fotografias, ilustrações, quadros)**

Cada figura deve ser inserida em página separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p , e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Format), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

- **Legendas**

Elaborar as legendas usando espaço duplo, uma em cada página separada. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a cada tabela ou figura e na ordem em que foram citadas no trabalho.

Processo Avaliativo dos Originais

Todo manuscrito enviado para publicação será submetido a uma pré-avaliação inicial de forma e conteúdo pelo Corpo Editorial e em seguida encaminhado à avaliação de mérito por pares. O material será devolvido ao(s) autor(es) caso haja necessidade de mudanças ou complementações. Em caso de divergência de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro parecerista, para mediação. A decisão final sobre o mérito do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial da Revista DIC. A publicação do trabalho implica a cessão integral dos direitos autorais à Revista Distúrbios da Comunicação, não sendo permitida a reprodução parcial ou total de artigos e matérias publicadas, sem a prévia autorização dos editores.

Idiomas dos artigos para publicação: Português, espanhol e inglês.

Dúvidas: entrar em contato com o e-mail: revistadic@gmail.com

Artigos

##section.default.policy##

Declaração de Direito Autoral

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo simultaneamente licenciado sob a licença Creative Commons CC BY 4.0, que permite que eles sejam compartilhados e adaptados para qualquer fim, mesmo comercial, desde que seja dado o crédito apropriado.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.



Apoio:



Idioma

[English](#)

[Español \(España\)](#)

[Português \(Brasil\)](#)

Informações

[Para Leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

Revista Distúrbios da Comunicação, São Paulo, SP, Brasil, e-ISSN 2176-2724.

Publicação no formato impresso - 1986-2014, ISSN 0102-762x

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a licença Creative Commons CC BY 4.0, que permite que eles sejam compartilhados e adaptados para qualquer fim, mesmo comercial, desde que seja dado o crédito apropriado.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Platform &
workflow by
OJS / PKP